



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FELIPE DE BRUM¹

Ana Evanir Alves Viana² Ismael Lima Dutra³; Marcelina Fischer Camargo⁴; Ismael Vitor⁵ Diogo da Silva Roiz⁶

Este trabalho está sendo desenvolvido sob a supervisão do professor Ismael Vitor que ministra as disciplinas de História e Geografia no 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Coronel Felipe de Brum e conduzido em conjunto pelos pibidianos Ana Evanir Alves Viana, Ismael Lima Dutra e Marcelina Fischer Camargo sob a orientação do Professor Diogo da Silva Roiz, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Tal iniciativa faz parte do conjunto de atividades propostas para o ano letivo de 2014, no âmbito do Subprojeto Interdisciplinar do Programa Institucional de Iniciação à Docência da Unidade Universitária de Amambai, Mato Grosso do Sul, UEMS.

O objetivo geral é depreender como se dá a implementação do ensino de história da África e Afro-Brasileira em sala de aula nas condições garantidas pela lei 1.0639/03 e 1.1645/08.

¹ Escola que acolhe o projeto, situada à rua Duque de Caxias nº 1.407, centro, Amambai-MS, 79.990-000

² Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência da UEMS/Amambai-MS, E-mail: anaevanirpereira@hotmail.com

³ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: ihsmael23@gmail.com

⁴ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: ma_camargo08@hotmail.com

⁵ Supervisor do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: ismavitor@yahoo.com.br

⁶ Coordenador do Programa Institucional de Iniciação à Docência, UEMS/Amambai-MS, E-mail: diogosr@yahoo.com.br



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Em um primeiro momento, foi necessário conhecer o material didático de história trabalhado em sala de aula, com especial atenção ao conteúdo dedicado às representações culturais africana e afro-brasileira, como também, estabelecer contato com a metodologia utilizada na abordagem dos assuntos e com os educandos.

Em um segundo momento, apresentamos à classe um conjunto de atividades cuja finalidade é a de contribuir para a construção dessas representações culturais e proporcionar aos educandos condições para uma percepção das subjetividades inerentes ao tema.

Para alcançarmos tais objetivos utilizamos letras de músicas e cenas de filmes que retratam as questões que queremos evidenciar. Dentre os gêneros musicais e produções cinematográficas existentes foram privilegiadas as que marcadamente identificam formas de resistência ao preconceito e à segregação racial ao retratem a condição do negro na sociedade contemporânea e suas raízes históricas, assim, escolhemos as seguintes obras:

1) Título: “Negro Drama”

Banda: Racionais MC’s

Álbum: Nada como um dia após o outro / Faixa nº 5 / Ano lançamento 2002

Gênero musical: Rap

Abordagem: explorar a discussão sobre a discriminação no Brasil para constatar a existência ou não de “racismo” e a construção da identidade cultural do negro no Brasil articulada nas composições do grupo de Rap *Racionais Mc’s* que relacionam fatos históricos com a situação atual do negro, como sendo resultado de um processo de exploração iniciado ainda no período colonial.

2) Título: “Faroeste Cabloco”

Banda: Legião Urbana

Álbum: Que país é este / Faixa nº 7 / Ano lançamento 1987

Gênero musical: Rock in Roll

Abordagem: com esta extraordinária fonte de temas exploramos conceitos abstratos como discriminação racial e tipos de violência urbana decorrentes do inchaço dos meios urbanos como a ausência de oportunidades de inclusão social, a falta de infraestrutura, a criação das favelas, o tráfico de entorpecentes, que alicia jovens em



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

situação de risco social (do qual está sujeita a população negra na sociedade contemporânea brasileira) todas essas demandas e muitas outras contadas através da sina de um marginal brasileiro, negro e rebelde, na versão de uma das maiores bandas do rock brasileiro.

3) Título: “Palmares”

Artista/Banda: Natiruts

Álbum: Povo brasileiro / Faixa nº 5 / Ano lançamento 1999

Gênero musical: Reggae

Abordagem: oportunizar aos educandos uma visão crítica da situação social de exclusão sofrida pelo negro e explorar as contribuições da cultura africana na constituição de uma cultura afro-brasileira.

4) Título: “Vista a minha pele”

Direção: Joel Zito Araújo, 2003

Abordagem da cena exibida: usar uma comparação estabelecida entre os adolescentes de pele branca e de pele negra através da alternância dos seus papéis dentro da paródia, entre protagonista e coadjuvante e (no plano da estratificação social) entre classe dominante e classe explorada, para discutir a segregação racial e desbanalizar a questão do preconceito racial na sociedade brasileira.

Duração: 23 min 42 seg

5) Título: “Quilombo”

Direção: Carlos Diegues, 1984

Abordagem da cena exibida: retratar o funcionamento da sociedade açucareira, o que era um quilombo e a sua estrutura e ainda destacar a dureza da condição de vida do negro no cotidiano das atividades econômicas do período colonial e as formas de resistência contra a escravidão, para pôr em discussão a importância do surgimento de grandes líderes no quilombo dos Palmares, “Ganga Zumba” e “Zumbi”, para o estabelecimento da comunidade quilombola além de desmitificar a representação de “escravidão passiva” ainda influentes na historiografia brasileira.

Duração: 20 min (0 – 20 min)



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

6) Título: “Xica da Silva”

Direção: Carlos Diegues, 1976

Abordagem da cena exibida: analisar a escravidão urbana com as suas peculiaridades, discutir o processo de alforria e as estratégias utilizadas pelas mulheres para alcançar sua liberdade e da prole.

Duração: 5 min (47-52 min)

7) Título: “Uma onda no ar”

Direção: Helvécio Ratton, 2002

Abordagem da cena exibida: discutir a atuação do negro na sociedade brasileira, sem omitir a opressão sofrida por estes, o problema da discriminação racial camuflada na sociedade brasileira e mostrar como um movimento de contestação de iniciativa de jovens de uma favela, que tinha como objetivo levar informação, entretenimento e esclarecimento para a população, utilizou desse veículo para denunciar as mazelas que acometem a população negra e buscar o resgate de sua autoestima.

Duração: 5 min (19 – 26 min)

8) Título: “Gaijin: caminhos da liberdade”

Direção: Tizuka Yamasaki, 1980

Abordagem da cena exibida: mostrar como a escassez de mão de obra na agricultura, em consequência da abolição da escravidão (especialmente na cultura do café, altamente depende da mão-de-obra escrava), barões do café promovem uma imigração de trabalhadores de origem europeia e de outras partes do país para reproduzem a lógica exploratória do sistema escravista, a discriminação e os abusos para com seus empregados, dentre eles negros, nordestinos, italianos e japoneses.

Duração: 5 min

9) Título: “Amistad”

Direção: Steven Spielberg, 1997

Abordagem da cena exibida: retratar a captura do negro na África pelos próprios companheiros, a negociação entre africanos e europeus na Costa Africana, as condições de transporte, a chegada na América e o comércio de africanos.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Duração: 10 min

10) Título: “Cafundó”

Direção: Paulo Betti/Clóvis Bueno, 2005

Abordagem da cena exibida: refletir sobre as consequências da Lei Áurea na vida dos negros, dificuldade de inserção do negro, após a abolição da escravidão, na sociedade brasileira e o preconceito da elite com relação ao sincretismo religioso praticado pelos ex-escravos.

Duração: 7 min (23 – 30 min)

A metodologia aplicada em sala de aula consiste no seguinte procedimento: Primeiro, apresenta-se uma cena de filme ou letra da música para perceber que tipo de entendimento o panorama apresentado pelas obras infere aos educandos.

Em seguida, retorna-se a apresentação da obra, desta vez, inserindo comentários sobre o contexto histórico dos personagens, a cultura e a sociedade do período trabalhado, como forma de subsidiar a representação feita pelos educandos.

Após a segunda apresentação, propõem-se a elaboração de escritos aos educandos sobre o entendimento do tema trabalhado em sala de aula.

Na recuperação desses escritos, realiza-se um procedimento de identificação dos textos através de códigos em substituição aos nomes dos educandos, como forma de preservar a identidade do autor nos relatos dentro da pesquisa.

De cada intervenção obtemos, em média, vinte e seis relatos escritos pelos vinte seis educandos que cursam regularmente o 6º ano, variando conforme a frequência escolar.

Ao final do trabalho, a reunião desses relatos forma um painel com duzentos e sessenta textos produzidos pelos educandos dos quais esperamos constatar se houve ou não uma mudança da consciência histórica a respeito do tema abordado.

As letras das músicas e as cenas dos filmes tem a função de dar maior “visibilidade” a temas que cotidianamente passam despercebidos, ou “maquiados”, partindo da situação do negro na sociedade contemporânea brasileira, denunciando a ausência de oportunidade de inclusão social do negro e a proliferação das favelas, onde a população negra é segregada e exposta a violência urbana e como esse status tem suas raízes no passado, articulando uma



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

relação com o processo histórico desde o momento de escravização na África, sua chegada na América portuguesa, o cotidiano da escravidão e os processos de resistência, até o momento da abolição e a condição da inserção do ex-escravo na sociedade brasileira.

Por outro lado, utilizamos o enfoque cultural com a intenção de desbanalizar a importância da cultura africana e afro-brasileira subdimensionada por visões reducionistas que restringem a contribuição africana à cultura brasileira ao campo das manifestações artísticas e culinárias, enquanto que enfatizamos a importância da influência da cultura africana no conjunto das transformações sociais, desde sua reclusão em condições totalmente adversas até as lutas e conquistas para afirmação de sua identidade cultural dentro da sociedade brasileira.

Nossa meta é propor aos educandos um olhar sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira que procure questionar a situação dos afrodescendentes no Brasil contemporâneo.

Para alcançarmos esse objetivo apropriamos a base teórica e metodológica dos trabalhos de Jörn Rüsen⁷ a partir da articulação dos conceitos de consciência histórica nos quais o autor constrói tipologias para pensar a consciência histórica.

Para o autor, a consciência histórica possui um caráter multifacetado manifesto em tipos que ele define como do tipo tradicional, do tipo exemplar, do tipo crítica, e por fim, do tipo genética. Cada uma representa uma maneira de se ler o processo histórico e de se orientar no tempo, por meio de decisões.

Com base na fundamentação teórica de Rüsen buscamos perceber, ao longo do painel formado com as redações feitas pelos educandos, os posicionamentos ante as questões da cultura afro-brasileira e a condição do afrodescendente no Brasil.

A medida do avanço do tema trabalhado corresponde ao aumento da percepção histórica em torno das discussões progressivamente mais abrangentes até o ponto em que esperamos

⁷ RÜSEN, Jörn. História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2007, 159 p.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, 150 p.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

verificar através da escrita dos educandos uma mudança na ampliação de sua consciência histórica.

Os resultados parciais obtidos até aqui servem para mensurar quantitativamente as atividades pedagógicas realizadas no subprojeto e que estão sendo fundamentais para a consolidação metodológica e apreensão dos conceitos teóricos traduzidos nesta prática docente.

Nesta fase, mobilizamos em torno do projeto além dos profissionais docentes com que mantemos relacionamento institucional (entre os estabelecimentos de ensino superior e fundamental já citados neste trabalho) profissionais do corpo administrativo das instituições envolvidas, acadêmicos dos respectivos cursos abrangidos pelo programa interdisciplinar, contabilizando aproximadamente dezesseis pessoas diretamente envolvidas na produção do material didático, na orientação de seu uso e no desenvolvimento dos conceitos metodológicos a serem trabalhados.

O público discente é composto de vinte e seis educandos, sendo dezesseis do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idade média de onze anos de idade.

Utilizamos, nesta fase, três letras de músicas e sete filmes para abordar conceitos abstratos como “racismo”, “segregação”, “preconceito”, “discriminação”, “exclusão social”, “cultura africana e afro-brasileira”, “identidade cultural”, trabalhados com as referências do cotidiano dos educandos e despertando a percepção de sua carga representativa.

Ao final do trabalho projetamos constituir as referências necessárias para emprendermos uma análise qualitativa da eficácia da metodologia proposta em relação a ampliação da consciência histórica.

Nesta oportunidade ressaltamos a importância do apoio das instituições mantenedoras do projeto à execução das atividades desenvolvidas manifesta na disponibilidade de seus meios, na acolhida do projeto em seus ambientes educacionais e no cuidado com que seus profissionais têm conduzido as atividades pedagógicas através de um tema tão interessante quanto delicado.

Deixamos ainda como sugestão a ampliação e a frequência dos programas culturais como visita à museus e centros de pesquisa, no sentido de abranger todos os participantes e não apenas alguns representantes de cada projeto.